

Diversidade cultural e linguística: a importância da LIBRAS para o processo de inclusão escolar

Rayannie Mendes de Oliveira - UFMA

Felipe Rodrigues De Araújo - Universidade Estadual Paulista

Eva Maria Campos Pereira - Instituto Federal da Paraíba

Silvia Helena Muniz da Cunha - UFMA

Leandro Reis Bottura - MUST education

Maria Helena de Assis Laranjeira Gomes - UNEB

Waldemberg Araújo Bessa - UEMA

Marineide Furtado Campos - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no processo de inclusão escolar, à luz da diversidade cultural e linguística. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem descritiva, com aplicação de um questionário semiestruturado a uma amostra de 17 profissionais da educação, entre professores, coordenadores pedagógicos e intérpretes escolares. Os dados coletados permitiram compreender as experiências e percepções dos profissionais acerca da aplicabilidade da LIBRAS nas escolas e os desafios enfrentados para garantir uma educação inclusiva de qualidade. Os resultados apontam que, embora haja avanços no reconhecimento da LIBRAS como língua oficial da comunidade surda, persistem lacunas na formação docente, na estrutura física das escolas e na sensibilização da comunidade escolar. Conclui-se que a LIBRAS é essencial para a efetivação da inclusão, mas requer ações contínuas de capacitação, políticas públicas integradas e maior valorização da cultura surda no ambiente educacional.

Palavras-chave: Educação; Diversidade cultural; LIBRAS.

Date of Submission: 03-06-2025

Date of Acceptance: 13-06-2025

I. Introdução

A diversidade cultural e linguística representa um dos grandes pilares da educação inclusiva no Brasil. Reconhecer e valorizar as múltiplas formas de expressão e comunicação humana é essencial para a construção de uma escola democrática, equitativa e acolhedora. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) emerge como instrumento fundamental para garantir o direito à comunicação, à aprendizagem e à participação plena de estudantes surdos no ambiente escolar (Andrade et al., 2023).

Historicamente, a trajetória da comunidade surda no Brasil foi marcada pela exclusão linguística e pela negação de sua cultura. Por muitos anos, a oralização foi imposta como única via legítima de ensino, desconsiderando as especificidades linguísticas da população surda. Apenas no ano de 2002, com a promulgação da Lei nº 10.436, a LIBRAS passou a ser oficialmente reconhecida como meio legal de comunicação e expressão no país, promovendo mudanças significativas no campo educacional (Araújo; Oliveira, 2021).

Apesar dos avanços legais e institucionais, a prática pedagógica inclusiva ainda enfrenta inúmeros obstáculos. A ausência de formação adequada dos professores, a escassez de intérpretes qualificados e a pouca familiaridade com a cultura surda no cotidiano escolar tornam o processo de inclusão um desafio contínuo. Além

disso, a falta de materiais didáticos acessíveis e de políticas públicas efetivas contribui para a manutenção de desigualdades. A comunicação é um direito humano fundamental (Araújo; Gonçalves; Guedes, 2023).

Para os estudantes surdos, a LIBRAS não é apenas uma ferramenta de linguagem, mas sim uma manifestação de identidade, pertencimento e cidadania. Garantir o seu uso e valorização no espaço escolar é uma forma de romper barreiras históricas de opressão e promover uma educação mais justa e plural. A escola, como espaço de convivência e aprendizagem, deve assumir o compromisso de acolher as singularidades linguísticas e culturais de seus estudantes. Isso significa compreender a LIBRAS não como um recurso adicional, mas como uma língua plena, dotada de estrutura gramatical própria e capaz de transmitir qualquer tipo de conhecimento ou conceito (Carvalho; Manzini, 2017).

Cabe também refletir sobre o papel do educador nesse processo. Mais do que dominar técnicas de ensino, é necessário que o profissional da educação desenvolva uma postura sensível, empática e comprometida com a inclusão. O respeito à diferença e a valorização da diversidade linguística devem fazer parte da formação ética e pedagógica dos docentes desde sua base (Carvalho; Manzini, 2017).

Diante dessas reflexões, o objetivo desta pesquisa foi analisar a importância da LIBRAS no processo de inclusão escolar, a partir da percepção de profissionais da educação que atuam diretamente com alunos surdos, considerando os desafios, práticas e contribuições dessa língua para a promoção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

II. Materiais e métodos

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa, voltada à compreensão das práticas, experiências e percepções de profissionais da educação sobre a importância da LIBRAS no processo de inclusão escolar. A escolha pela metodologia qualitativa deve-se à natureza do problema investigado, que demanda uma análise aprofundada dos discursos e vivências dos participantes, além de permitir a emergência de significados subjetivos relacionados à inclusão e à linguagem (Lima et al., 2020; Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023; Lima; Domingues Júnior; Silva, 2024; Lima; Domingues Júnior; Silva, 2024; Lima; Silva; Domingues Júnior, 2024).

A amostra da pesquisa foi composta por 17 profissionais da área da educação, sendo 9 professores regentes, 4 coordenadores pedagógicos e 4 intérpretes educacionais que atuam em escolas da rede pública de ensino. Todos os participantes têm experiência direta com estudantes surdos e foram selecionados por meio da técnica de amostragem intencional, de modo a garantir a participação de sujeitos com vivência relevante para o tema.

Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado, composto por 12 perguntas abertas, encaminhado por e-mail e respondido individualmente por cada participante. As questões abordaram aspectos como a formação em LIBRAS, práticas pedagógicas inclusivas, percepção sobre os desafios e potencialidades da inclusão de alunos surdos, relação com a cultura surda e atuação institucional no apoio à inclusão.

Os relatos foram organizados em unidades de sentido que permitiram a identificação de padrões, divergências e singularidades nas percepções dos entrevistados. As falas dos participantes foram codificadas com a letra “E” seguida de um número (E01 a E17), garantindo o anonimato dos respondentes.

III. Resultados e discussões

Os resultados revelam a percepção dos profissionais da educação quanto à relevância da LIBRAS como ferramenta central no processo de inclusão de estudantes surdos, evidenciando tanto os avanços quanto os desafios existentes nas práticas escolares. A maioria dos entrevistados relatou reconhecer a LIBRAS como essencial para a promoção de uma educação equitativa e respeitosa à diversidade linguística.

Segundo os respondentes E05 e E08, “a LIBRAS é o ponto de partida para qualquer inclusão real do aluno surdo” e “sem comunicação não há aprendizagem possível, e a LIBRAS é o meio que garante isso”. Esses relatos refletem uma compreensão significativa sobre o papel da linguagem no processo educativo. No entanto, as respostas também indicaram uma lacuna considerável na formação inicial dos docentes. O participante E03 destacou que “nunca teve contato com a LIBRAS na graduação” e que precisou buscar cursos extracurriculares por conta própria após ingressar no magistério.

A formação continuada foi apontada como uma necessidade urgente. Para E12, “é fundamental que as redes de ensino ofereçam capacitações frequentes, pois o conhecimento adquirido na graduação, quando existe, não é suficiente para lidar com a complexidade do ensino bilíngue”.

Outro ponto recorrente nos relatos foi a ausência ou escassez de intérpretes em sala de aula. Conforme E10, “a escola conta com apenas um intérprete para vários alunos surdos, o que compromete diretamente o acompanhamento das atividades pedagógicas”. O relato de E14 ilustra esse problema: “Tem dias que o intérprete falta e o aluno fica completamente isolado na aula. Isso mostra o quanto ainda somos despreparados para uma verdadeira inclusão”.

A valorização da cultura surda também surgiu como aspecto importante. E01 afirmou que “não basta ensinar em LIBRAS, é preciso reconhecer a identidade surda, trazer conteúdos e práticas que respeitem a vivência desses alunos”. Nesse sentido, E07 propôs: “Precisamos de mais eventos escolares que celebrem a cultura surda, como apresentações em LIBRAS, rodas de conversa com surdos adultos e oficinas culturais”.

Tal sugestão evidencia o papel da escola como espaço de afirmação identitária. No que se refere ao uso de materiais didáticos acessíveis, muitos profissionais apontaram a dificuldade de encontrar recursos visuais e vídeos adaptados em LIBRAS. E15 destacou: “A maioria dos livros não atende às necessidades dos alunos surdos. Falta material com recursos visuais e conteúdo em vídeo sinalizado”. A inclusão da LIBRAS nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) foi citada como ainda incipiente. E09 relatou: “Apesar de termos alunos surdos, a LIBRAS não é tratada como parte da proposta pedagógica da escola, o que dificulta ações mais consistentes”.

O apoio institucional, quando presente, tem se mostrado decisivo. E11 afirmou: “Na nossa escola temos uma coordenadora que domina LIBRAS, e isso faz toda a diferença para apoiar os professores e os alunos”. Por outro lado, E06 relatou que “falta suporte da secretaria de educação, tanto em termos de intérpretes quanto de formação. Isso desmotiva os profissionais e prejudica os alunos”.

As experiências positivas relatadas revelam o impacto transformador da LIBRAS na inclusão. E02 disse: “Depois que aprendi LIBRAS, passei a me comunicar melhor com meu aluno e percebi como ele se sentia mais acolhido”. A parceria com a família também foi apontada como importante. E16 contou: “A mãe de um aluno surdo começou a participar das atividades escolares após aprender LIBRAS, e isso estreitou o vínculo entre escola e família”.

A resistência de alguns colegas também foi mencionada. E13 desabafou: “Infelizmente, ainda existem professores que acham que é perda de tempo aprender LIBRAS. Essa mentalidade é um obstáculo enorme”. A importância da empatia e da escuta ativa aparece em vários relatos. E04 afirmou: “Antes de ensinar, é preciso ouvir e compreender o aluno surdo, e isso só é possível com a LIBRAS”. E17 resumiu: “Incluir é mais do que adaptar conteúdo. É criar laços, é fazer o aluno sentir que pertence àquele espaço”. A maioria dos entrevistados acredita que a escola deve ser bilíngue. E08 concluiu: “A verdadeira inclusão passa pela adoção do modelo bilíngue, com LIBRAS como primeira língua e o português como segunda”. Por fim, os relatos revelam um consenso: a LIBRAS é indispensável para garantir a participação efetiva dos alunos surdos no processo educacional e para consolidar uma escola que respeita a diversidade e a diferença.

IV. Conclusão

A pesquisa evidenciou que a LIBRAS é um elemento central no processo de inclusão escolar de alunos surdos, sendo reconhecida pelos profissionais como ferramenta indispensável para garantir a comunicação, a aprendizagem e o pertencimento desses estudantes. No entanto, os desafios enfrentados nas práticas pedagógicas ainda são significativos e demandam uma atenção mais efetiva por parte das instituições de ensino e das políticas públicas. A carência de formação docente em LIBRAS, a ausência de intérpretes em número suficiente, a falta de materiais didáticos acessíveis e a escassa valorização da cultura surda são aspectos que limitam a efetivação da inclusão. Por outro lado, os relatos também apontam para possibilidades concretas de transformação, especialmente quando há engajamento institucional, sensibilização dos profissionais e ações articuladas com a comunidade. Conclui-se que promover a diversidade linguística nas escolas, por meio da valorização da LIBRAS, é um passo essencial para a construção de uma educação mais equitativa, democrática e plural. A LIBRAS deve deixar de ser vista como um recurso complementar e passar a ocupar o lugar de língua legítima dentro do espaço escolar. Assim, para que a inclusão de alunos surdos se torne uma realidade consolidada, é preciso investir na formação dos educadores, garantir a presença de intérpretes, ampliar os recursos didáticos acessíveis e fomentar o respeito à identidade surda. Somente com o compromisso coletivo será possível avançar rumo a uma educação verdadeiramente inclusiva.

Referências

- [1]. ANDRADE, V. M. C. et al. Kahoot: um jogo como ferramenta no ensino de Libras. *Revista Foco*, v. 16, n. 6, 2023.
- [2]. ARAÚJO, A. C. S.; OLIVEIRA, F. K. de. Revisão Sistemática da Literatura sobre Tecnologias digitais de informação e comunicação de tradução do par linguístico Português Libras. *Revista Semiarido De Visu*, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 286–299, 2021.
- [3]. ARAÚJO, J. C. S.; GONÇALVES, A. O. S.; GUEDES, S. F. Tecnologias assistivas digitais e aplicativos móveis para o ensino de química em LIBRAS: mapeamento das produções científicas do período 2018-2022. *Cenas Educacionais*, Caetité - Bahia - Brasil, v.6, n.e16642, p.1-28, 2023.
- [4]. CARVALHO, D.; MANZINI, E. J. Aplicação de um Programa de Ensino de Palavras em Libras Utilizando Tecnologia de Realidade Aumentada. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.23, n.2, p.215-232, Abr.-Jun., 2017.
- [5]. LIMA, L. A. O. et al. Quality of life at work in a ready care unit in Brazil during the covid-19 pandemic. *International Journal of Research -GRANTHAALAYAH*, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 318–327, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29121/granthaalayah.v8.i9.2020.1243>
- [6]. LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. *Boletim de Conjuntura Boca*, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>

- [7]. Lima, L. A. O., Domingues Júnior, P. L., & Silva, L. L. (2024). Estresse ocupacional em período pandêmico e as relações existentes com os acidentes laborais: estudo de caso em uma indústria alimentícia. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 17(1), 34-47. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>.
- [8]. LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L ; SILVA, R. T. . Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. *International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR)*, v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>
- [9]. LIMA, L. A. O; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). *REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS*, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020>